

## Ovo de Colombo: reflexão sobre a prática<sup>1</sup>

Marcos HAAS<sup>2</sup>  
Kelly Demo CHRIST<sup>3</sup>  
Josias PEREIRA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

### RESUMO

O *Ovo de Colombo* (Marcos Haas e Guilherme Correia, 2014) é um filme de curta-metragem de caráter extensionista realizado por acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em fevereiro de 2014. O filme trata sobre o convívio entre Paulo, um jovem homofóbico e sombrio e Rita, uma travesti decadente com quem ele acaba dividindo um apartamento. Utilizando da linguagem do suspense, o filme toca em assuntos tais como a religiosidade, preconceito, sexualidade e gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema; ficção; curta-metragem, sexualidade, gênero.

### 1. INTRODUÇÃO

A partir de um roteiro escrito para a disciplina Elaboração de Projetos para Captação de Recursos ministrada pelo professor Rafael Andreazza, foi proposto ao professor Josias Pereira a produção e realização de um curta-metragem de modo extensionista, ou seja, fora do período letivo. O roteiro surgiu a partir de uma observação dos próprios alunos sobre a necessidade de serem produzidas obras audiovisuais com personagens transexuais ou temas que debatessem de algum modo a diversidade sexual e de gênero, não apenas pela importância do assunto em si, como pela raridade de qualquer obra cinematográfica produzida pelo curso preocuparem-se com estas questões.

Depois do processo de pré-produção que durou cerca de três meses e a escalção de dois atores, o *Ovo de Colombo* foi gravado em três diárias compreendidas entre 19 e 21 de fevereiro de 2014.

### 2. OBJETIVO

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria IV – Cinema e Audiovisual, modalidade CA 01 Filme de ficção (avulso)

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Cinema e Audiovisual, e-mail: [simoeshaas@hotmail.com](mailto:simoeshaas@hotmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Cinema e Audiovisual, e-mail: [kelly.christ@yahoo.com.br](mailto:kelly.christ@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Cinema e Audiovisual, e-mail: [erdfilmes@gmail.com](mailto:erdfilmes@gmail.com).

O filme foi produzido com a proposta de pôr em prática e teoria até então apresentada aos alunos nas disciplinas do curso, além de praticar conceitos visuais e narrativos que até então não haviam sido exercitados.

Além disso, *Ovo de Colombo* teve como objetivo trazer visibilidade para a produção audiovisual da região sul do Rio Grande do Sul, mais especificamente a cidade de Pelotas, fazendo a obra circular pelos mais diversos festivais de cinema de ficção ao redor do Brasil.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Além da produção do *Ovo de Colombo* ter sido um exercício na realização audiovisual de uma ficção (contando com todas as suas peculiaridades e dificuldades), os alunos se aventuraram nas mais diversas funções em que não tinham experiência prévia, sendo elas direção, direção de fotografia, produção, montagem, finalização, direção de arte, captação e mixagem de som.

O *Ovo de Colombo* também destaca a necessidade de ser discutido em ambientes universitários de arte e comunicação a visibilidade trans\*, ao trazer como protagonista uma travesti que sofre homo/transfobia nas mãos de seu colega de casa.

### **4. CONTEXTO DA PRODUÇÃO E PROCESSO**

O processo de pré-produção do curta-metragem foi extenso. Depois de decidido que o roteiro do *Ovo de Colombo* seria realmente realizado, o grupo começou a formar-se, e as funções começaram a ser divididas. Em sua maioria, os realizadores do Ovo de Colombo são membros da Vórtice, produtora que assina o filme.

Depois de dividirem-se as funções, foram criados os conceitos visuais, tanto enquadramentos, quanto paleta de cores, conceitos da arte e da montagem, e escolha de locação. A direção de arte e a direção decidiram aliar a arte e a decupagem de planos de modo que se destacasse a religiosidade e sincretismo da personagem de Rita, como em planos de uma igreja vista pela janela da casa (figura 1) e elementos de arte como estátuas de Buda e divindades da umbanda.

(Figura 1)



Para facilitar o processo de realização do filme, decidiu-se que todo ele seria gravado em uma só locação. Isso permitia que o tempo de gravação fosse mais enxuto e evitava maiores gastos com transporte.

Logo após veio o processo de seleção de atores. Foram realizados diversos testes com diversos atores residentes em Pelotas, em sua maioria estudantes dos cursos de Teatro e Dança da Universidade Federal de Pelotas. Higor Alencaragão, acadêmico de Teatro, foi escolhido para o papel de Paulo, enquanto Denilson Cossere, acadêmico do curso de Dança, foi escolhido para o papel de Rita.

Assim que as etapas anteriores foram concluídas, deu-se início aos ensaios, onde os diálogos eram constantemente mudados e adaptados para o vocabulário dos próprios atores, de modo que eles se sentissem confortáveis com as falas. Alguns ensaios foram gravados para futuras referências, e tudo estava pronto para ser gravado.

O curta foi gravado com equipamentos em sua maioria cedidos pela própria universidade em três diárias sucessivas, nas quais os atores chegavam as oito da manhã e eram liberados as oito da noite. A intenção era gravar as onze cenas do curta da maneira mais rápida e prática possível, e para otimizar este processo optou-se pelas gravações ocorrerem em três diárias consecutivas.

No período da produção foram encontradas as primeiras dificuldades, como o fato do filme estar sendo feito com nenhum dinheiro. Os elementos de arte, móveis, decoração

que não foram pegos emprestados, foram comprados pela produtora e pela diretora de arte e desta forma, muita coisa que havia sido prevista para compor a locação não pode ser comprada.

No mais, a equipe conseguiu cumprir os prazos que se propôs a cumprir e todo o necessário foi captado nestas três diárias. Os brutos foram passados para a montadora que levou em torno de dois meses para chegar ao corte final. Várias reuniões foram feitas entre a montadora e os diretores neste período de tempo, até todos estarem satisfeitos com o resultado. Além disso, este foi o tempo reservado para pesquisa e gravação da trilha sonora.

Depois de finalizado o curta, ele passou a ser enviado para diversos festivais de cinema e mostras ao redor do Brasil, onde houve a oportunidade de ser apresentado ao público e suscitar os debates que o grupo esperava suscitar. Sua exibição mais relevante foi no Recifest - Festival da Diversidade Sexual de Recife, onde encontrou boa recepção do público e também fonte de discussões, principalmente em função da escolha de Denilson Cosseres, um homem cisgênero, para interpretar Rita, uma travesti. Debateu-se muito o espaço que se dá para atores e atrizes transsexuais e como a escalação de pessoas cisgêneras para personagens trans\* é uma maneira de corroborar com essa invisibilidade dos transgêneros já institucionalizada no meio da comunicação e até das artes.

## **5. REFERÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS LEVADAS EM CONSIDERAÇÃO**

O roteiro do filme foi feito a partir de reflexões sobre *Persona* (Ingmar Bergman, 1966), que é sustentado basicamente por duas personagens que são obrigadas a conviver entre si. Assim como Alma e Elizabet, personagens de Bergman, Paulo e Rita se veem “trancados” em um ambiente fílmico, e involuntariamente um vivendo em função do outro. Daí se desenrola diversos conflitos, paranoias, desconfianças que culminam numa lentamente construída “troca de personalidade”. Ao fim do filme, Rita executa ações as quais se esperaria de Paulo e vice-versa. Assim como em *Persona*, a *mise en scène* e as escolhas de planos são fundamentais para criar o ambiente de tensão e suspense.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Realizar o curta-metragem *Ovo de Colombo* foi uma experiência enriquecedora para todos do grupo, pois além do produto final ter a qualidade que se esperava na pré-produção e ter tido uma circulação relevante nos festivais do país, ele ensinou muito aos realizadores sobre a realidade da produção audiovisual universitária no Brasil. Por fim, se os objetivos eram abrir uma discussão sobre visibilidade trans\* no cinema universitário e

trazer alguma visibilidade para o cinema produzido em Pelotas, eles foram atingidos com êxito.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. 7ª edição. São Paulo: Brasiliense - Coleção Primeiros Passos, 1985.

CARRIÈRE, J. C. **A Linguagem Secreta do Cinema**. 1ª Edição. Tradução de Fernando Albagli e Benjamin Albagli. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2006.

JESUS, J. G., **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. 2ª edição. Publicação *online*, sem tiragem impressa, Brasília, 2012. Disponível em:<[https://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES\\_POPULA%C3%87%C3%83O\\_TRANS.pdf?1334065989](https://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989)> Acesso em: 27 abr. 2015.

PINHEIRO, A. C. M. **A representação de transexuais e travestis no cinema brasileiro**. Monografia apresentada junto ao curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Brasília, 2014. Disponível em:<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9454/1/2014\\_AnnaCarolineDeMoraesPinheiro.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9454/1/2014_AnnaCarolineDeMoraesPinheiro.pdf)> Acesso em: 27 abr. 2015.